

BIOÉTICA E ADVENTISMO DO SÉTIMO DIA: ESTADO DA ARTE DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS INDEXADAS NO CATÁLOGO DA CAPES (1990–2024)

Valério Guilherme Schaper¹
Kevin Vinicius Oliveira²

Resumo: Este artigo examina a produção acadêmica brasileira sobre bioética e a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), mapeando somente teses e dissertações indexadas no Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 1990 e 2024. Partindo da premissa de que a tradição adventista estruturou, desde o século XIX, uma mensagem de saúde dotada de densidade teológico-antropológica, investiga-se como essa herança se inscreve — ou não — na pós-graduação brasileira em bioética. A partir de metodologia do tipo “estado da arte” com análise de conteúdo, identificam-se dois padrões opostos e complementares: (1) uma lacuna no *corpus stricto sensu* examinado, evidenciada pela quase ausência de trabalhos em bioética explicitamente produzidos a partir da cosmovisão adventista; e (2) um deslocamento para a produção empírica sobre saúde, em que a IASD figura como objeto de estudos epidemiológicos, antropológicos e educacionais. Conclui-se que é baixa, no *corpus* examinado, a presença de sistematização bioética adventista — o que não equivale à inexistência de reflexão bioética na denominação, que dispõe de documentos oficiais e de centros de estudo no plano internacional —, apontando-se, ao final, agenda de pesquisa que articule a tradição sanitaria adventista às demandas contemporâneas da bioética religiosa.

Palavras-chave: Bioética; adventistas do sétimo dia; religião e saúde; estado da arte; teologia.

¹ Doutor em Teologia (Faculdades EST). Reitor e professor das Faculdades EST. Diretor do Centro de Pesquisa em Direitos Humanos e do Centro de Estudos de Ética Contemporânea. E-mail: valerio@est.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7408-5268>.

² Mestre em Teologia (Faculdades EST). Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia. E-mail: oliveirakevinvinicius@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0814-3770>.



BIOETHICS AND SEVENTH-DAY ADVENTISM: A STATE-OF-THE-ART REVIEW OF BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS INDEXED IN THE CAPES CATALOG (1990–2024)

Abstract: This article examines Brazilian academic production on bioethics and the Seventh-day Adventist Church (SDA Church), mapping only theses and dissertations indexed in the Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) between 1990 and 2024. Taking as its premise the fact that the Adventist tradition has structured, since the nineteenth century, a health message endowed with theological-anthropological density, the study investigates how this heritage is inscribed — or not — in Brazilian graduate research on bioethics. Based on a “state of the art” methodology with content analysis, two opposite and complementary patterns are identified: (i) a gap in the *stricto sensu* corpus examined, evidenced by the near absence of works in bioethics explicitly produced from the Adventist worldview; and (ii) a displacement toward empirical health production, in which the SDA Church appears as an object of epidemiological, anthropological, and educational studies. It is concluded that systematic Adventist bioethics is scarcely present in the corpus examined — which does not amount to its absence in the denomination, which has official statements and study centers at the international level — pointing to a research agenda that articulates the Adventist sanitarian tradition with contemporary demands of religious bioethics.

Keywords: Bioethics; Seventh-day Adventists; religion and health; state of the art; theology.

BIOÉTICA Y ADVENTISMO DEL SÉPTIMO DÍA: UNA REVISIÓN DEL ESTADO DEL ARTE DE LAS TESIS Y DISERTACIONES BRASILEÑAS INDEXADAS EN EL CATÁLOGO DE LA CAPES (1990–2024)

Resumen: Este artículo examina la producción académica brasileña sobre bioética y la Iglesia Adventista del Séptimo Día (IASD), mapeando solamente tesis y disertaciones indexadas en el Catálogo de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES) entre 1990 y 2024. Tomando como premisa el hecho de que la tradición adventista ha estructurado, desde el siglo XIX, un mensaje de salud dotado de densidad teológico-antropológica, el estudio investiga cómo esta herencia está inscrita — o no — en la investigación de posgrado brasileña en bioética. A partir de una metodología de “estado del arte” con análisis de contenido, se identifican dos patrones opuestos y complementarios: (i) una brecha en el corpus *stricto sensu* examinado, evidenciada por la casi ausencia de trabajos en bioética producidos explícitamente desde la cosmovisión adventista; y (ii) un desplazamiento hacia la producción empírica de salud, en el que la IASD aparece como objeto de estudios epidemiológicos, antropológicos y educativos. Se concluye que es baja, en el corpus examinado, la presencia de una sistematización bioética



adventista —lo que no equivale a la inexistencia de reflexión bioética en la denominación, que cuenta con documentos oficiales y centros de estudio en el plano internacional—, apuntando a una agenda de investigación que articule la tradición sanitarista adventista con las demandas contemporáneas de la bioética religiosa.

Palabras clave: Bioética; adventistas del séptimo día; religión y salud; estado del arte; teología.

INTRODUÇÃO

Enquanto campo de investigação interdisciplinar, a bioética tem historicamente dialogado com tradições religiosas que, a partir de suas cosmovisões particulares, oferecem subsídios teológico-antropológicos para o enfrentamento de dilemas éticos contemporâneos. Do catolicismo romano ao pensamento judaico e islâmico, passando pelas perspectivas protestantes e por contribuições de minorias religiosas como as Testemunhas de Jeová, a produção acadêmica brasileira tem reconhecido a relevância do pluralismo confessional para o debate público sobre vida, saúde e morte. Nesse mosaico, contudo, uma tradição singular apresenta presença institucional expressiva sem figurar com proeminência correspondente na literatura bioética: a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD).

Essa singularidade revela-se paradoxal. Desde sua consolidação no século XIX, a IASD estruturou uma mensagem de saúde que transcende o plano das recomendações dietéticas ou higiênicas para constituir uma antropologia integral, na qual corpo, mente e espírito são compreendidos como dimensões indissociáveis de uma mesma realidade criatural. A fundação de instituições hospitalares e educacionais — com destaque histórico para o *Battle Creek Sanitarium* e, posteriormente, para a *Loma Linda University* — testemunha a institucionalização dessa visão integrada.

No Brasil, a denominação mantém rede robusta de escolas, hospitais e universidades confessionais, com produção interna expressiva em saúde pública, enfermagem e promoção da saúde. Diante desse quadro, seria razoável esperar que a tradição adventista figurasse de modo proeminente também na pesquisa bioética *stricto sensu*, contribuindo para o debate nacional com fundamentos doutrinários e reflexões aplicadas próprias.

O objetivo deste artigo é examinar, a partir de metodologia do tipo “estado da arte” com análise de conteúdo, como a perspectiva adventista do sétimo dia se inscreve — ou deixa de se inscrever — na produção acadêmica brasileira em bioética indexada no



Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES entre 1990 e 2024. A pergunta que orienta a investigação é a seguinte: de que forma a densidade teológico-antropológica da tradição sanitaria adventista se traduz — ou não — na pesquisa brasileira em pós-graduação *stricto sensu* sobre bioética?

A hipótese central sustenta que a produção acadêmica brasileira, baseada em teses e dissertações, revela um duplo movimento concomitante: (1) uma lacuna em bioética *stricto sensu*, marcada pela quase ausência de trabalhos em que a cosmovisão adventista seja mobilizada como fundamento analítico ou objeto de sistematização ética; e (2) um predomínio de abordagens empíricas sobre saúde, em que a IASD aparece não como sujeito teológico produtor de reflexão bioética, mas como objeto de estudo epidemiológico, antropológico e educacional. Essa produção empírica, além de legítima e academicamente relevante, evidencia uma assimetria específica: no *corpus* examinado, a sistematização teológico-bioética da cosmovisão adventista permanece, em larga medida, por fazer.

A relevância da investigação deve-se a três fatores convergentes. Primeiro, o debate bioético contemporâneo beneficia-se do diálogo com perspectivas religiosas que contestam reducionismos biomédicos e oferecem antropologias alternativas sobre o corpo, a doença e a finitude. Segundo, o mapeamento rigoroso da produção existente constitui etapa preliminar indispensável para pesquisas subsequentes de sistematização teológica. Terceiro, o Estado brasileiro, em sua laicidade constitucional, demanda que o debate público sobre dilemas bioéticos acolha a diversidade confessional, e uma tradição religiosa com a presença institucional da IASD merece representação acadêmica correspondente à sua densidade histórica.

O artigo estrutura-se em quatro seções. A primeira recupera, em chave condensada, os fundamentos históricos e teológicos da mensagem adventista de saúde, delineando a tradição da qual se poderia esperar uma bioética sistemática. A segunda explicita os procedimentos metodológicos adotados. A terceira apresenta os resultados do mapeamento de teses e dissertações realizado na base CAPES. A quarta empreende a discussão transversal dos trabalhos selecionados, organizada por eixos temáticos, e interpreta o duplo movimento de lacuna e deslocamento. As considerações finais apontam uma agenda de pesquisa.



A MENSAGEM ADVENTISTA DE SAÚDE COMO FUNDAMENTO DE UMA BIOÉTICA POSSÍVEL

A Igreja Adventista do Sétimo Dia emergiu no século XIX, durante um período marcado por intensas expectativas escatológicas nos Estados Unidos (Cavalcanti; Firino, 2022, p. 57). O movimento millerita, liderado por William Miller, pregava a iminente segunda vinda de Cristo, prevista inicialmente para o intervalo compreendido entre a primavera de 1843 e a de 1844. Após esse primeiro desapontamento, a chamada “mensagem do sétimo mês”, formulada por Samuel S. Snow e difundida a partir do encontro campal de Exeter, em agosto de 1844, identificou o dia 22 de outubro daquele ano — décimo dia do sétimo mês, segundo a contagem caraíta do calendário judaico — como data do evento aguardado (Knight, 1999, p. 21-26; Schwarz; Greenleaf, 2000, p. 35-51).

O “Grande Desapontamento” que se seguiu gerou profunda crise de fé, mas também catalisou a formação de grupos que buscavam novas interpretações proféticas das Escrituras (Maxwell, 1976, p. 15-39). Na compreensão adventista que então se consolidou, o equívoco não residia no término do período profético de Daniel 8:14, mas na identificação do evento esperado: em lugar da segunda vinda de Cristo, a data passou a ser lida como o início de uma nova fase do ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial.

Dentre esses grupos, destacou-se o núcleo formado em torno de Joseph Bates, James White e Ellen G. White, cujos papéis foram distintos e complementares: Bates atuou como principal difusor da observância do sábado; James White, como organizador, editor e articulador institucional; e Ellen G. White, cujo ministério o grupo reconheceu como manifestação do dom profético, exerceu função confirmatória e pastoral nos debates doutrinários. Esse núcleo consolidou pilares doutrinários como o santuário celestial, o ministério bifásico de Cristo, a perpetuidade da lei de Deus — incluindo a observância do sábado — e a expectativa do breve retorno de Cristo (Knight, 2000, p. 55-61). Em 1860, adotou-se oficialmente o nome “Adventistas do Sétimo Dia”. Em 1863, a Conferência Geral, enquanto órgão administrativo, foi formalmente estabelecida em Battle Creek, Michigan (Schwarz; Greenleaf, 2000, p. 83-99).³

³ Para desdobramentos da organização missionária da denominação, consultar ainda Mustard (1987) e Trim (2012).



Os primórdios da denominação foram marcados não apenas pela busca por uma identidade religiosa, mas também por uma crescente conscientização sobre a importância da saúde (Knight, 1999, p. 79-81; Schwarz; Greenleaf, 2000, p. 100-113). Em uma época em que a medicina tradicional se baseava em práticas rudimentares e o consumo de remédios caseiros e “curas milagrosas” era generalizado, os adventistas começaram a trilhar caminho diferente, buscando uma reforma integral de estilo de vida que englobasse corpo, mente e espírito (Knight, 1999, p. 79-81). Pioneiros como Joseph Bates, ainda antes da formalização da igreja, já promoviam a temperança e a adoção de hábitos saudáveis, abandonando o consumo de álcool, tabaco e, posteriormente, carne, e defendendo os benefícios da água pura em detrimento de medicamentos tóxicos (Morgan, 2023). A influência de Bates, somada ao contexto dos movimentos de reforma de saúde nos Estados Unidos — com figuras como Sylvester Graham e Larkin B. Coles —, preparou o terreno para mudança mais profunda na comunidade adventista (Knight, 2004).

Em junho de 1863, em Otsego, Michigan, Ellen G. White recebeu uma visão abrangente sobre saúde. Ainda que vários de seus elementos apresentassem convergências com propostas de reformadores contemporâneos, a visão não se reduziu à chancela dessas ideias: operou seleção crítica entre as práticas então em circulação — acolhendo umas e recusando outras — e as reinscreveu em enquadramento teológico próprio, de matriz bíblica, criacional e escatológica, no qual o cuidado com o corpo é compreendido como mordomia e dimensão do discipulado (White, 2007, p. 276-282).⁴

A partir desse momento, elementos como a temperança (abstinência de álcool, tabaco, chá e café), a dieta vegetariana, a hidroterapia, o exercício físico, o descanso sabático e a confiança em remédios naturais passaram a constituir pilares centrais da mensagem adventista de saúde, contribuindo para a formação de uma identidade distinta (Knight, 1999, p. 112-118; Robinson, 1965, p. 60-74; Schwarz; Greenleaf, 2000, p. 100-113). Cumpre observar que tais elementos, historicamente situados, são apresentados pela denominação como princípios de estilo de vida orientados ao bem-estar integral (alguns, como a abstinência de álcool e de tabaco, assumidos como compromisso de membresia; outros, como a dieta vegetariana, apenas recomendados), e não como meio de salvação nem como recusa da medicina científica — cujo desenvolvimento a própria IASD promoveu ao instituir faculdades de medicina, hospitais e programas de pesquisa.

⁴ Sobre desdobramentos da reforma de saúde, cf. White (1999, p. 480-487).



Em 1866, foi lançado o periódico *The Health Reformer* e inaugurado o *Western Health Reform Institute* em Battle Creek, marco inicial de uma rede global de instituições médicas adventistas (Robinson, 1965, p. 148). A chegada de John Harvey Kellogg, em 1876, transformou o instituto no renomado *Battle Creek Sanitarium*, referência mundial em medicina preventiva e estilo de vida saudável (Schwarz; Greenleaf, 2000, p. 100-113).

Interessa, para os fins deste artigo, observar que a mensagem adventista de saúde não se limitou a mudanças individuais, mas integrou-se à missão escatológica da igreja: preparar um povo física, mental e espiritualmente saudável para a segunda vinda de Cristo. Essa articulação produz consequências bioéticas importantes. A compreensão secular de saúde e sanitarismo parte, em geral, de um paradigma biopsicossocial consagrado na definição da Organização Mundial da Saúde (1946) como estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como ausência de doença.

Nessa perspectiva, cujo horizonte é eminentemente imanente, a saúde é concebida como direito humano universal e responsabilidade coletiva do Estado, desvinculada de qualquer fundamentação espiritual.⁵ A perspectiva adventista, por sua vez, compartilha boa parte dessas preocupações — prevenção, equidade, acesso aos serviços de saúde e apreço pela medicina baseada em evidências —, mas confere-lhes fundamentação teológica específica: o corpo humano é compreendido como templo do Espírito Santo (1Co 6:19-20) e o cuidado com a saúde constitui uma forma de mordomia, responsabilidade diante de Deus pelo bem que nos foi confiado. Essa visão integra as dimensões física, mental, espiritual e social numa antropologia integral, que recusa especificamente a concepção de uma alma naturalmente imortal e subsistente à parte do corpo, sem desconsiderar a distinção operacional entre corpo e mente empregada pelas ciências da saúde.

Além disso, a reforma de saúde adventista possui motivação explicitamente escatológica: a preparação do ser humano integral para o retorno de Cristo (White, 1997). A diferença em relação ao sanitarismo secular situa-se, assim, menos no plano dos objetivos práticos, em larga medida convergentes, do que no da fundamentação última. O modelo adventista ancora-se na teologia da criação, na soteriologia e na esperança escatológica, conferindo ao cuidado com a saúde uma dimensão que transcende o âmbito clínico e político.

⁵ Sobre a gênese e consolidação do sanitarismo secular, cf. Rosen (1994) e Scliar (2007).



Essa densidade teológico-antropológica, em tese, forneceria substrato abundante para a elaboração de uma bioética confessional sistemática, comparável em robustez, embora distinta em conteúdo, à bioética católica personalista ou às perspectivas bioéticas evangélicas reformadas. Convém sublinhar, ainda, que, na autocompreensão adventista, a reforma de saúde se inscreve no discipulado, na mordomia e no processo de santificação, não constituindo fundamento meritório da salvação, recebida pela graça mediante a fé. A pergunta, então, é se — e como — essa possibilidade se realiza na produção acadêmica brasileira.

Fundamentos bíblico-teológicos e a tradição bioética adventista institucional

Uma bioética propriamente adventista, contudo, não se deduz apenas da mensagem de saúde. Ela requer articulação explícita com o conjunto da cosmovisão bíblico-teológica da denominação: a Escritura como norma última da reflexão moral; a doutrina da criação e a compreensão do ser humano como imagem de Deus, que fundamenta a dignidade inviolável de cada vida; a natureza integral do ser humano (Gn 2:7), que impede reduzir a pessoa a funções biológicas ou a estados de consciência; o grande conflito, que situa a enfermidade e o sofrimento em horizonte mais amplo que o da causalidade natural; a cristologia e a soteriologia, nas quais a encarnação e o ministério curativo de Jesus oferecem paradigma de cuidado; a liberdade e a responsabilidade moral, que sustentam o respeito à consciência e à decisão informada; a mordomia, que qualifica o corpo e os recursos como bens confiados; a lei do amor como critério hermenêutico das normas; e, por fim, a mortalidade humana, a ressurreição e a esperança escatológica, que relativizam tanto o vitalismo tecnológico quanto a resignação diante do sofrimento evitável.

Cabe registrar que a baixa presença de sistematização bioética na pós-graduação brasileira não equivale à inexistência de reflexão bioética adventista. No plano institucional internacional, a IASD produziu, sobretudo a partir da década de 1990, um conjunto de documentos oficiais sobre questões bioéticas: as *Guidelines on Abortion* (1992), substituídas em 2019 pelo *Statement on the Biblical View of Unborn Life and Its Implications for Abortion*; o *Statement of Consensus on Care for the Dying*, relativo aos cuidados no fim da vida e à recusa da eutanásia ativa; as *Considerations on Assisted Human Reproduction* (1994); os *Christian Principles for Genetic Interventions* (1995); o *Statement*



on *Ethical Considerations Regarding Human Cloning* (1998); e o documento de consenso sobre controle de natalidade (1999), entre outros (General Conference of Seventh-day Adventists, [s. d.]).

A essa produção normativa soma-se uma tradição acadêmica consolidada em instituições adventistas, com destaque para o *Center for Christian Bioethics* da *Loma Linda University*, criado em 1984 sob a direção de Jack Provonsa e responsável, desde então, por publicações, eventos e assessoria ética às instituições de saúde da rede, atividade que se estendeu mais recentemente à articulação do *Adventist Bioethics Consortium* (Center for Christian Bioethics, [s. d.]). Reconhecer esse acervo é indispensável para delimitar corretamente o achado desta pesquisa: o levantamento não evidencia a inexistência de uma bioética adventista, mas a baixa presença de sua sistematização no *corpus* brasileiro de teses e dissertações aqui examinado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação adota metodologia do tipo “estado da arte”, compreendida como pesquisa de caráter bibliográfico que busca mapear e discutir uma certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento, identificando aspectos e dimensões privilegiados ou negligenciados em diferentes épocas e lugares (Ferreira, 2002, p. 258). Esse desenho metodológico mostra-se particularmente adequado ao objetivo de investigar como — e em que medida — a tradição adventista se inscreve na produção nacional em bioética, pois permite tanto o levantamento sistemático do *corpus* documental quanto a análise qualitativa dos recortes temáticos e teórico-metodológicos privilegiados.

A fonte de dados selecionada foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), repositório oficial que concentra a produção discente dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu*. O recorte temporal abrange o período de 1990 a 2024, intervalo suficientemente amplo para capturar a consolidação do campo bioético no Brasil — iniciada na década de 1990 e aprofundada com a criação dos primeiros programas específicos de pós-graduação nos anos 2000 — e os desenvolvimentos mais recentes da produção.



As buscas foram realizadas em dezembro de 2025 e conferidas em janeiro de 2026, no campo de busca livre do Catálogo — que recupera os termos em título, resumo e palavras-chave —, com aplicação do filtro temporal 1990–2024 e sem restrição de área de concentração, de nível ou de instituição. O procedimento foi estruturado em duas etapas complementares. Na primeira, aplicou-se o filtro de maior especificidade, com a expressão “bioética; adventista”, buscando identificar trabalhos nos quais ambos os termos figurassem como descritores ou palavras-chave. Na segunda etapa, reconhecendo os limites restritivos da primeira busca, aplicou-se filtro mais abrangente com a expressão “adventista; saúde”, visando capturar produções que abordassem a interface entre a tradição adventista e questões de saúde, ainda que não se inscrevessem explicitamente no campo bioético. Os trabalhos retornados passaram por leitura flutuante de resumos e, quando necessário, de sumários e introduções, para fins de triagem e descarte daqueles sem conexão temática direta.

Adotaram-se como critérios de inclusão: (a) tratar-se de tese ou dissertação defendida em programa brasileiro de pós-graduação *stricto sensu*; (b) ter sido a defesa realizada entre 1990 e 2024; e (c) apresentar, no título, no resumo ou nas palavras-chave, referência simultânea ao adventismo e à bioética ou à saúde. Foram excluídos os trabalhos que: (a) recuperavam os descritores por menção incidental, sem desenvolvimento temático — sobretudo ocorrências do termo “adventista” em nomes de instituições onde a pesquisa foi realizada, sem que a tradição religiosa constituísse objeto de análise; (b) tratavam de temas alheios à interface entre religião, saúde e ética; ou (c) não dispunham de resumo ou de texto acessível que permitisse a triagem. As decisões de triagem foram registradas e revisadas pelos autores, resolvendo-se por consenso os casos divergentes.

Em seguida, aplicou-se filtro temático estrito orientado pela interface entre bioética e religião, com ênfase em perspectivas confessionais ou em dilemas éticos influenciados por crenças religiosas. Os trabalhos remanescentes — para os quais foi possível acesso integral ou parcial em repositórios institucionais — foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2011), identificando-se os seguintes eixos analíticos: (a) área do programa de pós-graduação; (b) fundamentação teológico-conceitual mobilizada; (c) temáticas privilegiadas; (d) metodologias adotadas; (e) principais achados e contribuições; e (f) diálogos estabelecidos (ou ausentes) com o campo bioético. Ressalta-se que o recorte metodológico, centrado em termos explícitos nas buscas, pode não ter



capturado trabalhos que abordem tangencialmente adventismo e saúde sem empregar esse vocabulário específico — limitação assumida e discutida nas considerações finais.

MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO NO CATÁLOGO DA CAPES

A busca por trabalhos acadêmicos sobre bioética na base de dados da CAPES revelou campo de pesquisa amplo e diversificado, com 3.274 trabalhos publicados entre 1990 e 2024. As universidades brasileiras demonstram forte participação nesse debate, com destaque para a Universidade de Brasília (UnB), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade de São Paulo (USP) e o Centro Universitário São Camilo. Entretanto, ao refinar-se a busca com o termo “adventista”, observou-se produção bastante restrita: apenas dez trabalhos identificados, predominantemente dissertações de mestrado, conforme sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1 – Produções acadêmicas sobre “bioética; adventista” na CAPES (1990–2024)

Instituição de ensino	Programa	Área	Autor	Título	Ano
Universidade Estadual de Maringá	Mestrado acadêmico	Direito	Sebastião de Campos Almeida	Transplante de órgãos e tecidos humanos e suas implicações: médicas, éticas e jurídicas	2001
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Mestrado acadêmico	Direito	José Roberto Moreira Filho	O embrião humano criopreservado e sua capacidade sucessória no ordenamento jurídico brasileiro	2004
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Mestrado acadêmico	Direito	Rodrigo Bernardes Dias	Privacidade genética: um direito humano fundamental	2004
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado acadêmico	Direito	Shirlei Paci De Rossi Moura	Clonagem terapêutica: uma nova visão para os transplantes de tecidos e órgãos	2004
Universidade Federal de Santa Maria	Mestrado acadêmico	Integração Latino-Americana	Angelita Woltmann	Comitês de ética em pesquisa no âmbito latino-americano (Brasil-Argentina): transdisciplinaridade em prol da dignidade humana	2006
Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Doutorado acadêmico	Saúde da Mulher e da Criança	Rosalee Santos Crespo Istoe	Bioética e reprodução humana assistida: quando ter um filho não importa o custo	2007



Bioética e adventismo do sétimo dia: estado da arte das teses e dissertações brasileiras indexadas no Catálogo da CAPES (1990-2024)

Centro Universitário São Camilo	Mestrado acadêmico	Bioética	Deborah Elaine Caristo Santiago de Farias	A nova gestão hospitalar: uma reflexão sobre o exercício profissional do enfermeiro	2007
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Mestrado acadêmico	Direito	Paula Pinhal de Carlos	Bioética e biodireito: discursos jurídicos acerca do aborto por grave anomalia fetal	2007
Centro Universitário São Camilo	Mestrado acadêmico	Bioética	Walter José da Silva Junior	Dignidade humana e bioética: uma abordagem filosófica, jurídica e religiosa	2008
Universidade Federal da Bahia	Mestrado acadêmico	Direito	Sergio Neeser Nogueira Reis	Limitações jurídicas às pesquisas em células-tronco embrionárias	2008

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do Catálogo CAPES.

A leitura dos resumos desses dez trabalhos produz constatação decisiva: nenhum deles adota a cosmovisão adventista como chave interpretativa ou objeto central de sistematização. A maioria aborda temas bioéticos clássicos — transplante de órgãos, embriões criopreservados, clonagem terapêutica, células-tronco, privacidade genética, aborto por anomalia fetal, dignidade humana em interface com religião — mencionando o adventismo apenas tangencialmente, seja como exemplo de objeção religiosa a determinados procedimentos (tipicamente ao lado de Testemunhas de Jeová), seja como nota secundária em discussões sobre pluralismo confessional. O termo “adventista” aparece, nesses trabalhos, como marcador acessório, jamais como fundamento teórico.

Considerando esse resultado, procedeu-se à segunda etapa de busca, com os termos “adventista; saúde”, visando ampliar o escopo investigativo. Essa nova busca resultou em 260 trabalhos, dos quais 239 foram descartados pelos critérios acima: a maior parte recuperava o descritor “adventista” apenas por referência ao local de realização da pesquisa — hospitais, clínicas e escolas da rede adventista — ou à instituição mantenedora, sem tomar a tradição religiosa como objeto de análise; os demais tratavam de temas sem conexão com a interface entre religião, saúde e ética ou não dispunham de resumo acessível para triagem. Os 21 trabalhos remanescentes, que efetivamente abordam a relação entre saúde e a perspectiva adventista, estão sintetizados na Tabela 2.

Tabela 2 – Produções acadêmicas sobre “adventista; saúde” na CAPES (1990-2024)



Bioética e adventismo do sétimo dia: estado da arte das teses e dissertações brasileiras indexadas no Catálogo da CAPES (1990-2024)

Instituição de ensino	Programa	Área	Autor	Título	Ano
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado acadêmico	História	Josmar Sionti Arrais Matos	Memória e história do trabalho missionário adventista no Brasil	1993
Universidade Federal de Santa Catarina	Mestrado acadêmico	Enfermagem	Ilca Luci Keller Alonso	Buscando caminhos para viver saudável: uma prática educativa da enfermagem, voltada às mulheres primogenitoras em seus enfrentamentos cotidianos	1994
Universidade Federal da Bahia	Mestrado acadêmico	Ciências Sociais	Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco	Alimentação e religião: a influência da religião na formação de hábitos alimentares de adventistas do sétimo dia	2001
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Mestrado acadêmico	Saúde Coletiva	Aucely C. F. Chagas	Comportamento do pênfigo foliáceo endêmico no estado de Mato Grosso do Sul, 1990-1999	2002
Universidade de São Paulo	Mestrado acadêmico	Enfermagem	Maria Julia Barbosa de Moraes	O ensino de enfermagem em saúde coletiva: redescobrimos caminhos para novas práticas assistenciais	2003
Universidade Federal do Pará	Mestrado acadêmico	Antropologia	Ismael Fuckner	Comidas do céu, comidas da terra: invenções e reinvenções culinárias entre os adventistas do sétimo dia (Marco-Belém-Pará)	2004
Universidade Presbiteriana Mackenzie	Mestrado acadêmico	Ciências da Religião	Mirtes Amaral Domingos Ribeiro	Ellen White e a saúde na cosmovisão adventista	2006
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado acadêmico	Ciências do Movimento Humano	Luis Roberto dos Santos	Revista Sinos: a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino	2010
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado acadêmico	Gerontologia	Rode Tavares Moura	O envelhecimento e a religiosidade em um grupo de idosos adventistas	2010
Universidade Católica do Salvador	Mestrado acadêmico	Políticas Sociais e Cidadania	Claudio Silva de Sousa	O desenvolvimento curricular do curso de fisioterapia em uma instituição de ensino superior do interior do estado da Bahia: um estudo de caso do tipo etnográfico	2011



Bioética e adventismo do sétimo dia: estado da arte das teses e dissertações brasileiras indexadas no Catálogo da CAPES (1990-2024)

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)	Mestrado acadêmico	Saúde Pública e Meio Ambiente	Alessandra Rocha Gomes	Avaliação antropométrica e exposição a organoclorados em grupo populacional adepto da alimentação semivegetariana	2011
Universidade de São Paulo	Mestrado acadêmico	Enfermagem na Saúde do Adulto	Leilane Bagno Eleuterio da Silva	Prevalência de hipertensão arterial em adventistas do sétimo dia da cidade de São Paulo e do interior paulista	2011
Universidade de São Paulo	Doutorado acadêmico	Enfermagem na Saúde do Adulto	Stael Silvana Bagno Eleuterio da Silva	Prevalência da hipertensão arterial, avaliada pela medida casual e monitorização residencial da pressão arterial, em comunidades adventistas do sétimo dia no Sudoeste Paulista	2012
Universidade Federal do Espírito Santo	Mestrado acadêmico	Saúde Coletiva	Leidjaira Juvanol Lopes	Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre adventistas do sétimo dia	2012
Universidade Metodista de São Paulo	Mestrado acadêmico	Ciências da Religião	Everton Ferreira Froes	A relação entre religião e saúde no discurso de Ellen G. White (1827-1915)	2014
Universidade Federal do Pará	Doutorado acadêmico	Sociologia e Antropologia	Ismael Fuckner	Corpos santos e saudáveis: práticas espirituais/terapêuticas entre adventistas no bairro do Marco (Belém-Pará)	2015
Centro Universitário Adventista de São Paulo	Mestrado profissional	Promoção da Saúde	Ranier Nogueira dos Santos	Perfil de saúde de idosos adventistas que ultrapassaram a expectativa de vida	2016
Centro Universitário Adventista de São Paulo	Mestrado profissional	Promoção da Saúde	Milene Morais Lannes	Promoção de hábitos alimentares saudáveis entre alunos do ensino fundamental I da rede adventista do Vale do Paraíba: lições aprendidas em quatro anos de intervenção	2016
Universidade Federal de Alagoas	Mestrado acadêmico	Antropologia Social	Claudiene Reis dos Santos	Por Deus, pela fé e para a saúde: corpo, poder e reflexividade entre membros de uma Igreja Adventista do Sétimo Dia (Maceió/AL)	2017



Universidade de São Paulo	Doutorado acadêmico	Cardiologia	Naomi Vidal Ferreira	Análise e comparação das funções cognitivas dos participantes do Estudo Advento praticantes dos diferentes tipos de dieta	2019
Centro Universitário Adventista de São Paulo	Mestrado profissional	Promoção da Saúde	Ezeni Martins Apolinário Miranda	Estado nutricional, aptidão física, estilo de vida e desempenho acadêmico de crianças de 6 a 11 anos: estudo da saúde escolar adventista	2021

Fonte: Elaborada pelos autores a partir do Catálogo CAPES.

A distribuição desses 21 trabalhos por área revela padrão significativo para a discussão subsequente. Predominam áreas empíricas e aplicadas: Enfermagem (4 trabalhos, incluindo Enfermagem na Saúde do Adulto), Antropologia e Ciências Sociais (4), Promoção da Saúde (3), Saúde Coletiva e Saúde Pública (3), Gerontologia (1) e Cardiologia (1).

As áreas explicitamente teológicas ou religiosas comparecem com apenas três trabalhos, vinculados a programas de Ciências da Religião (Mackenzie, Umesp) ou com interface religiosa indireta (História na PUC-SP). Completam o conjunto um trabalho em Ciências do Movimento Humano (UFRGS) e um em Políticas Sociais e Cidadania (UCSal). Nenhum dos 21 trabalhos integra programa de pós-graduação em Teologia *stricto sensu* ou em Bioética com enfoque confessional sistemático — constatação que reforça a hipótese da lacuna *stricto sensu* e do predomínio de abordagens empíricas, analisada na seção seguinte.

EIXOS TEMÁTICOS

Para fins analíticos, os trabalhos efetivamente acessíveis e tematicamente pertinentes foram reorganizados — em substituição à apresentação cronológica ou por obra — em três eixos transversais, que permitem evidenciar tanto as convergências quanto as tensões internas à produção acadêmica mapeada. Os eixos são: (1) corpo, identidade e cosmovisão; (2) estilo de vida, longevidade e doenças crônicas; e (3) a lacuna *stricto sensu* e o predomínio de abordagens empíricas, no qual se empreende a leitura interpretativa da lacuna.



Corpo, identidade e cosmovisão

Um primeiro conjunto de trabalhos aborda a IASD a partir da interface entre saúde, corpo e identidade religiosa, frequentemente mobilizando aportes da antropologia, sociologia ou ciências da religião. Essa linha articula-se em torno da categoria teológico-antropológica do “corpo como templo do Espírito Santo” (1Co 6:19-20) e de suas implicações para a construção da identidade adventista.

Na dissertação pioneira sobre a cosmovisão adventista de saúde em programa de ciências da religião, Ribeiro (2006) explorou como o modelo sanitarista da IASD contribui para a identidade adventista, descrevendo as origens da igreja, o papel de Ellen G. White na promoção de um modelo de saúde distinto e os fundamentos teológicos e valores terapêuticos dessa cosmovisão. A autora destacou que, embora os adventistas não fossem pioneiros em conceitos de saúde — muitos dos quais circulavam em movimentos reformistas do século XIX —, a singularidade da denominação residia na integração desses conceitos com a espiritualidade, vendo o corpo como templo do Espírito Santo. Ribeiro (2006) contrastou o modelo holístico adventista com abordagens seculares como a de Fritjof Capra e, aplicando a antropologia da doença, concluiu que as orientações de saúde da IASD, intrinsecamente ligadas à sua fé, moldam a identidade e a prática cotidiana dos adventistas, atuando como elo social significativo.

Em perspectiva complementar, Santos (2017) investigou, em etnografia com membros da IASD em Maceió (AL), como os fiéis compreendem e praticam a mensagem de saúde adventista. A autora explorou a relação entre corpo, poder e reflexividade, destacando que, embora o corpo seja visto como “templo do Espírito Santo” e instrumento de adoração, os indivíduos exercem, na interpretação da autora, agência, negociando e adaptando discursos seculares (médicos, nutricionais, estéticos) à moral religiosa. A pesquisa revelou que a busca pela saúde e a busca pela santidade estão interligadas, com os fiéis adaptando práticas modernas aos princípios adventistas, como evidenciam as discussões sobre cirurgia plástica e sexualidade.

Em registro mais próximo da sociologia e da antropologia, Fuckner (2015) explorou práticas de saúde e alimentação entre adventistas em Belém do Pará, revelando a complexa interação entre doutrinas religiosas, tradições culturais e influências seculares. A pesquisa destacou, na leitura do autor, a historicidade dos escritos de Ellen G. White e o que descreve como construção social dos tabus alimentares adventistas,



evidenciando como a comunidade local adapta e ressignifica as normas religiosas. Fuckner (2015) analisou a substituição da crença em “cura milagrosa” pela crença em cura por meio de práticas “naturais” — como a dieta à base de soja e glúten — e discutiu tensões entre diferentes vertentes do adventismo, como os Adventistas da Promessa. Concluiu que as práticas alimentares adventistas são profundamente simbólicas, refletindo sistema de crenças que busca a saúde física e espiritual, com a culinária desempenhando papel central na expressão da identidade religiosa.

No terreno da educação confessional, Santos (2010) analisou as representações do corpo na *Revista Sinos*, ligada à educação adventista, destacando a promoção de um corpo saudável para servir a Deus e à sociedade. A pesquisa revelou que a ênfase na saúde decorre da doutrina adventista da imortalidade condicional, que integra corpo, mente e espírito, e da valorização de práticas como higiene, alimentação e exercício físico. O autor observou que, embora o cuidado com a saúde seja valor social amplo, a pedagogia adventista o insere em contexto de preparação para o advento e de glorificação a Deus, moldando a significação do trabalho manual e do esporte a partir da utilidade, da moralidade e da recreação, em detrimento da competição e da violência.

O conjunto desses trabalhos evidencia um traço comum: a IASD comparece como objeto de descrição e interpretação culturalista ou antropológica, em que a cosmovisão religiosa é analisada em suas implicações identitárias, sociais e corporais. A densidade teológica é reconhecida, mas tematizada sobretudo como variável explicativa de comportamentos e representações — não como fundamento a partir do qual se elaboraria reflexão bioética sistemática. Registre-se, por isso, que categorias como “construção social”, “tabu”, “negociação” e “agência”, recorrentes nesse eixo, pertencem ao vocabulário analítico dos autores mapeados e são aqui reproduzidas como descrição de suas interpretações, não como formulação doutrinária ou autocompreensão oficial da IASD.

Estilo de vida, longevidade e doenças crônicas

Um segundo conjunto, o mais numeroso, aproxima-se da IASD a partir de metodologias epidemiológicas, nutricionais e gerontológicas, estudando os adventistas como população singular cuja observância doutrinária produz efeitos mensuráveis sobre indicadores de saúde.



Santos (2016) investigou o perfil de saúde de idosos adventistas que ultrapassaram a expectativa de vida, revelando grupo homogêneo com baixa carga de doenças, alta religiosidade, estilo de vida saudável, boa capacidade funcional, nutrição adequada, pouco medo de quedas e alta qualidade de vida. A pesquisa identificou fortes correlações entre estilo de vida e atividades diárias, bem como relações moderadas entre religiosidade, qualidade de vida e fatores como medo de cair e capacidade cognitiva, sublinhando a importância de um estilo de vida holístico para a longevidade.

Em perspectiva convergente, Moura (2010) explorou a relação entre envelhecimento e religiosidade em grupo de idosos adventistas, destacando como a fé influencia positivamente a qualidade de vida na terceira idade. A pesquisa revelou que os idosos adventistas, ao pautarem suas vidas nos ensinamentos religiosos, adotam um estilo de vida saudável, beneficiando-se do apoio social da comunidade, da sensação de pertencimento e do fortalecimento da autoestima. A autora enfatizou a importância de superar preconceitos em relação à velhice — tanto na sociedade quanto na igreja — e concluiu que a espiritualidade e a rede social desempenham papéis cruciais na manutenção de um estilo de vida saudável, com a participação em grupos religiosos proporcionando bem-estar e senso de utilidade.

Por sua vez, Lopes (2012) identificou uma dualidade nos hábitos de saúde dos adventistas do sétimo dia: enquanto alguns seguiam estritamente as orientações da IASD, com elevadas taxas de atividade física global (58,8%, sendo ativos e muito ativos), outros apresentavam comportamentos similares aos da população geral, com destaque para a baixa atividade física no lazer (25,6%, sendo ativos e muito ativos) e consumo de carne com gordura por 33,2% deles, apesar da alta ingestão de frutas e verduras e da abstenção de álcool e tabaco. O estudo revelou prevalências de hipertensão (27,1%), diabetes (6,6%) e excesso de peso (51,8%), algumas delas semelhantes às da população geral, mas destacou o impacto positivo da religiosidade sobre os hábitos de vida, com comportamentos mais saudáveis observados entre mulheres, indivíduos com maior escolaridade e aqueles criados na religião. A autora concluiu que a incorporação de valores religiosos pode influenciar positivamente os hábitos de saúde, recomendando que os resultados orientem intervenções específicas e políticas públicas para reduzir o impacto das doenças crônicas não transmissíveis.



Na interface entre saúde ambiental e nutrição, Gomes (2011) investigou a presença de organoclorados e PCB52 em funcionários do Hospital Adventista Silvestre, no Rio de Janeiro, e sua relação com hábitos alimentares e antropometria. A pesquisa detectou presença residual desses compostos no sangue dos participantes, com 15% das amostras apresentando o agrotóxico endossulfan, resultado possivelmente relacionado ao consumo de frutas e vegetais provenientes de regiões onde seu uso não autorizado foi relatado. A avaliação nutricional revelou alta prevalência de sobrepeso e obesidade, além de risco para doenças metabólicas crônicas em mais da metade dos participantes — padrão explicado, em parte, pela diversidade de hábitos alimentares da amostra, já que nem todos os funcionários eram adventistas ou seguiam dieta vegetariana estrita.

No âmbito da educação nutricional infantil, Lannes (2016) avaliou intervenção de promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolas da rede adventista do Vale do Paraíba. Embora não tenha havido mudanças significativas na composição corporal dos alunos, a intervenção resultou em notável aumento no conhecimento sobre alimentação saudável, conforme demonstrado por altos percentuais de acertos em questionários e relatos positivos de pais e atores escolares sobre a mudança de comportamento alimentar. A pesquisa destacou a importância de estratégias educativas contínuas e multifacetadas, envolvendo apoio administrativo, equipes interdisciplinares, recursos pedagógicos alinhados à filosofia adventista e inclusão de pais e responsáveis, além de intervenções em cantinas escolares e incentivo à atividade física.

Esses trabalhos apresentam, em conjunto, um padrão nitidamente empírico: a cosmovisão adventista é assumida como pressuposto contextual, e os indicadores de saúde — hipertensão, diabetes, obesidade, função cognitiva, longevidade — funcionam como variáveis dependentes mensuradas à luz de uma tradição que se comporta como variável independente identificável. A densidade teológica da mensagem adventista de saúde, quando mencionada, aparece contextualizada como “crenças”, “valores” ou “práticas”, sem que seus próprios fundamentos doutrinários sejam problematizados bioeticamente.



A lacuna *stricto sensu* e o predomínio de abordagens empíricas

A leitura transversal dos dois eixos anteriores permite formular, em chave interpretativa, a tese central deste artigo. O mapeamento realizado evidencia duplo movimento que atravessa toda a produção identificada: de um lado, há uma lacuna *stricto sensu*, a quase ausência, no *corpus* examinado, de trabalhos que mobilizem a cosmovisão adventista como fundamento para a elaboração de bioética sistemática; de outro, há predomínio de abordagens empíricas — a profusão de estudos que convertem a IASD em objeto privilegiado de investigação sobre saúde, longevidade e práticas corporais.

Os dois traços são analiticamente distintos e, embora coocorram no *corpus* examinado, não se postula entre eles relação causal de compensação. O que os dados autorizam afirmar é a assimetria entre a abundância da produção empírica e a escassez da sistematização bioética.

A lacuna *stricto sensu* manifesta-se no resultado quantitativo da primeira busca: apenas dez trabalhos retornaram com os termos “bioética; adventista”, e nenhum deles mobiliza a cosmovisão adventista como chave interpretativa central. Em todos, o adventismo figura como caso acessório, citação marginal ou exemplo de objeção religiosa pontual, ao lado de outras denominações. Essa lacuna é tanto mais significativa quando se considera a tradição que deveria, em tese, preenchê-la.

Conforme exposto na primeira seção, a IASD dispõe de densidade teológico-antropológica substantiva para elaboração bioética: antropologia integral (corpo-mente-espírito), doutrina do corpo como templo do Espírito Santo, categoria da mordomia, teologia da criação, soteriologia integrada e horizonte escatológico. Qualquer dessas categorias, isoladamente, ofereceria substrato para sistematização bioética análoga às produções católica personalista, judaica halákhica ou evangélica reformada. Contudo, essa sistematização não comparece no *corpus* brasileiro examinado — ainda que, como se observou, a denominação disponha de documentos oficiais e de centros de estudo bioético no plano internacional.

O predomínio empírico, por sua vez, comparece de modo eloquente nos 21 trabalhos da segunda busca. A IASD aparece, em ampla maioria deles, como população-caso: um grupo singular cujas práticas produzem efeitos mensuráveis sobre indicadores de saúde. Esse interesse é legítimo e academicamente produtivo — basta considerar a relevância internacional dos *Adventist Health Studies* e as contribuições da pesquisa



adventista brasileira em hipertensão, nutrição e gerontologia. Porém, quando se toma a produção brasileira como conjunto, o padrão que emerge é o de uma IASD estudada empiricamente, e não o de uma IASD produtora de reflexão bioética sistemática.

Uma tradição religiosa com densidade bioética potencial comparece, no *corpus* brasileiro examinado, predominantemente como objeto descrito — antropológica ou epidemiologicamente — e não como sujeito teológico interlocutor. O campo permanece, assim, à espera de sistematização que faça justiça à herança adventista, articulando-a rigorosamente com as demandas do debate bioético contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (1990–2024) confirma a hipótese inicial: a perspectiva adventista do sétimo dia, no *corpus* examinado, caracteriza-se pela conjugação de uma lacuna de sistematização bioética *stricto sensu* e de um predomínio de abordagens empíricas sobre saúde. Dos dez trabalhos (teses e dissertações) identificados com os termos “bioética; adventista”, nenhum mobiliza a cosmovisão adventista como fundamento analítico central; dos 21 trabalhos identificados com os termos “adventista; saúde”, a quase totalidade estrutura-se a partir de metodologias epidemiológicas, antropológicas ou educacionais, nas quais a IASD figura como objeto de investigação, e não como sujeito teológico interlocutor.

Esse resultado não deve ser lido como ausência de mérito ou irrelevância da produção mapeada. Pelo contrário: os trabalhos analisados nos eixos transversais revelam produção acadêmica de qualidade, com contribuições relevantes à gerontologia, à saúde coletiva, à antropologia do corpo e à educação nutricional, além de evidenciarem a riqueza etnográfica e cultural do adventismo brasileiro. O que os resultados indicam, antes, é o descompasso entre a densidade teológico-antropológica da tradição adventista e sua efetiva presença nas teses e dissertações brasileiras em bioética aqui mapeadas. Esse descompasso abre, por sua vez, agenda de pesquisa.

A primeira frente dessa agenda consiste na sistematização da bioética adventista do sétimo dia a partir de suas fontes próprias. Tal sistematização deveria articular os pilares doutrinários expostos na primeira seção — antropologia integral, mordomia, teologia da criação, horizonte escatológico — com a tópica bioética contemporânea: início e fim de vida, reprodução assistida, biotecnologia, genética, alocação de recursos em



saúde, objeção de consciência. Essa sistematização não partiria do zero: teria como interlocutores os documentos oficiais da denominação e a produção acumulada em centros como o *Center for Christian Bioethics*, cabendo-lhe desenvolvê-los criticamente e traduzi-los para o contexto brasileiro. O desafio é duplo: produzir sistematização teológica internamente consistente e, simultaneamente, estabelecer diálogo rigoroso com o campo bioético plural, evitando tanto o confessionalismo isolacionista quanto a diluição em linguagem genérica.

A segunda frente consiste na integração da produção empírica mapeada a uma reflexão bioética sistemática. Os estudos sobre estilo de vida, longevidade, doenças crônicas e práticas corporais fornecem dados empíricos preciosos que, no entanto, permanecem subutilizados do ponto de vista teológico-ético. A bioética adventista por construir poderia, legitimamente, mobilizar esses achados como elementos de uma teologia prática do cuidado, articulando evidência empírica e fundamentação doutrinária. Essa integração é tanto mais urgente quando se considera a posição institucional da IASD no campo da saúde brasileira: hospitais, escolas de enfermagem, programas de promoção da saúde, espaços nos quais decisões bioéticas são cotidianamente tomadas e nos quais uma maior sistematização acadêmica brasileira poderia contribuir para explicitar e integrar os fundamentos adventistas envolvidos.

A terceira frente, por fim, consiste no diálogo interconfessional em bioética religiosa. Uma bioética adventista sistematizada teria contribuição específica a oferecer ao debate brasileiro — particularmente no tocante à antropologia integral, que contesta pressupostos dualistas comuns a diversas tradições cristãs ocidentais, e à articulação entre saúde e escatologia, que oferece horizonte interpretativo distinto da lógica exclusivamente imanente do sanitarismo laico. Essa interlocução beneficiaria não apenas os estudos adventistas, mas o conjunto da bioética religiosa brasileira, enriquecendo o pluralismo confessional que marca o campo.

Reconhecem-se, ao final, as limitações do presente estudo. O recorte restrito a teses e dissertações da base CAPES, embora metodologicamente adequado ao objetivo de mapear a pós-graduação *stricto sensu* brasileira, não contempla produções correlatas publicadas em periódicos, capítulos de livros, anais de congressos ou documentos institucionais da denominação. Além disso, estudos que abordem dimensões bioéticas do adventismo sem empregar explicitamente o termo “bioética” podem não ter sido



identificados pela estratégia de busca adotada. Tais limites, contudo, não comprometem o principal achado do estudo — a ainda reduzida sistematização bioética adventista na produção *stricto sensu* examinada —, mas antes indicam possibilidade de ampliação investigativa. Nesse sentido, os resultados sugerem que o campo da bioética adventista no Brasil permanece em processo de consolidação acadêmica, apresentando amplo potencial para futuras pesquisas que articulem sua tradição teológica e sanitária aos debates contemporâneos da bioética.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sebastião de Campos. **Transplante de órgãos e tecidos humanos e suas implicações**: médicas, éticas e jurídicas. 2001. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

ALONSO, Ilca Luci Keller. **Buscando caminhos para viver saudável**: uma prática educativa da enfermagem voltada às mulheres primogenitoras em seus enfrentamentos cotidianos. 1994. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARLOS, Paula Pinhal de. **Bioética e biodireito**: discursos jurídicos acerca do aborto por grave anomalia fetal. 2007. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

CAVALCANTI, Carlos; FIRINO, Douglas. O movimento millerita e a origem das denominações adventistas. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 19, n. 1, p. 55-72, 2022.

CENTER FOR CHRISTIAN BIOETHICS. **About the Center**. Loma Linda: Loma Linda University School of Religion, [s. d.]. Disponível em: <https://religion.llu.edu/bioethics/about-0>. Acesso em: 10 ago. 2026.

CHAGAS, Aucely C. F. **Comportamento do pênfigo foliáceo endêmico no estado de Mato Grosso do Sul, 1990-1999**. 2002. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2002.

DIAS, Rodrigo Bernardes. **Privacidade genética**: um direito humano fundamental. 2004. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004.

FARIAS, Deborah Elaine Caristo Santiago de. **A nova gestão hospitalar**: uma reflexão sobre o exercício profissional do enfermeiro. 2007. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2007.



FERREIRA, Naomi Vidal. **Análise e comparação das funções cognitivas dos participantes do Estudo Advento praticantes dos diferentes tipos de dieta**. 2019. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FROES, Everton Ferreira. **A relação entre religião e saúde no discurso de Ellen G. White (1827-1915)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

FUCKNER, Ismael. **Comidas do céu, comidas da terra: invenções e reinvenções culinárias entre os adventistas do sétimo dia (Marco-Belém-Pará)**. 2004. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2004.

FUCKNER, Ismael. **Corpos santos e saudáveis: práticas espirituais/terapêuticas entre adventistas no bairro do Marco (Belém-Pará)**. 2015. 203 f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. **Official statements**. Silver Spring: General Conference of Seventh-day Adventists, [s. d.]. Disponível em: <https://gc.adventist.org/official-statements/>. Acesso em: 10 ago. 2026.

GOMES, Alessandra Rocha. **Avaliação antropométrica e exposição a organoclorados em grupo populacional adepto da alimentação semivegetariana**. 2011. 85 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública e Meio Ambiente) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.

ISTOE, Rosalee Santos Crespo. **Bioética e reprodução humana assistida: quando ter um filho não importa o custo**. 2007. Tese (Doutorado em Saúde da Mulher e da Criança) – Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2007.

KNIGHT, George R. **A brief history of Seventh-day Adventists**. Hagerstown: Review and Herald, 1999.

KNIGHT, George R. **A search for identity: the development of Seventh-day Adventist beliefs**. Hagerstown: Review and Herald, 2000.

KNIGHT, George R. **Joseph Bates: the real founder of Seventh-day Adventism**. Hagerstown: Review and Herald, 2004.

LANNES, Milene Moraes. **Promoção de hábitos alimentares saudáveis entre alunos do ensino fundamental I da rede adventista do Vale do Paraíba: lições aprendidas em quatro anos de intervenção**. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2016.



- LOPES, Leidjaira Juvanol. **Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre adventistas do sétimo dia**. 2012. 273 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.
- MATOS, Josmar Sionti Arrais. **Memória e história do trabalho missionário adventista no Brasil**. 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1993.
- MAXWELL, C. Mervyn. **Tell it to the world**: the story of Seventh-day Adventists. Mountain View: Pacific Press, 1976.
- MIRANDA, Ezeni Martins Apolinário. **Estado nutricional, aptidão física, estilo de vida e desempenho acadêmico de crianças de 6 a 11 anos**: estudo da saúde escolar adventista. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2021.
- MORAES, Maria Julia Barbosa de. **O ensino de enfermagem em saúde coletiva**: redescobrimos caminhos para novas práticas assistenciais. 2003. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- MOREIRA FILHO, José Roberto. **O embrião humano criopreservado e sua capacidade sucessória no ordenamento jurídico brasileiro**. 2004. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- MORGAN, Douglas. Bates, Joseph (1792–1872). In: *ENCYCLOPEDIA of Seventh-day Adventists*. Silver Spring: General Conference of Seventh-day Adventists, 28 nov. 2023. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=88Y2>. Acesso em: 22 dez. 2025.
- MOURA, Rode Tavares. **O envelhecimento e a religiosidade em um grupo de idosos adventistas**. 2010. 75 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MOURA, Shirlei Paci de Rossi. **Clonagem terapêutica**: uma nova visão para os transplantes de tecidos e órgãos. 2004. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- MUSTARD, Andrew G. **James White and the development of Seventh-day Adventist organization, 1844-1881**. 1987. Tese (Doutorado em Teologia) – Andrews University, Berrien Springs, 1987.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Nova York: OMS, 1946.
- PACHECO, Sandra Simone Queiroz de Moraes. **Alimentação e religião**: a influência da religião na formação de hábitos alimentares de adventistas do sétimo dia. 2001.



Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

REIS, Sergio Neeser Nogueira. **Limitações jurídicas às pesquisas em células-tronco embrionárias**. 2008. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

RIBEIRO, Mirtes Amaral Domingos. **Ellen White e a saúde na cosmovisão adventista**. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

ROBINSON, Dores Eugene. **The story of our health message**. Nashville: Southern Publishing Association, 1965.

ROSEN, George. **Uma história da saúde pública**. São Paulo: Hucitec; Unesp; Abrasco, 1994.

SANTOS, Claudiene Reis dos. **Por Deus, pela fé e para a saúde: corpo, poder e reflexividade entre membros de uma Igreja Adventista do Sétimo Dia (Maceió/AL)**. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

SANTOS, Luis Roberto dos. **Revista Sinos: a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino**. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SANTOS, Ranier Nogueira dos. **Perfil de saúde de idosos adventistas que ultrapassaram a expectativa de vida**. 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Promoção da Saúde) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, São Paulo, 2016.

SCHWARZ, Richard W.; GREENLEAF, Floyd. **Light bearers: a history of the Seventh-day Adventist Church**. Nampa: Pacific Press, 2000.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SILVA, Leilane Bagno Eleuterio da. **Prevalência de hipertensão arterial em adventistas do sétimo dia da cidade de São Paulo e do interior paulista**. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, Stael Silvana Bagno Eleuterio da. **Prevalência da hipertensão arterial, avaliada pela medida casual e monitorização residencial da pressão arterial, em comunidades adventistas do sétimo dia no sudoeste paulista**. 2012. Tese (Doutorado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.



SILVA JUNIOR, Walter José da. **Dignidade humana e bioética**: uma abordagem filosófica, jurídica e religiosa. 2008. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2008.

SOUSA, Claudio Silva de. **O desenvolvimento curricular do curso de fisioterapia em uma instituição de ensino superior do interior do estado da Bahia**: um estudo de caso do tipo etnográfico. 2011. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania) – Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2011.

TRIM, David J. B. Adventist Church growth and mission since 1863: an historical-statistical analysis. **Journal of Adventist Mission Studies**, Berrien Springs, v. 8, n. 2, p. 51-74, 2012. Disponível em: <https://digitalcommons.andrews.edu/jams/vol8/iss2/5>. Acesso em: 12 jan. 2026.

WHITE, Ellen G. **A ciência do bom viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a igreja**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1999. v. 1.

WHITE, Ellen G. **Mensagens escolhidas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007. v. 3.

WOLTMANN, Angelita. **Comitês de ética em pesquisa no âmbito latino-americano (Brasil-Argentina)**: transdisciplinaridade em prol da dignidade humana. 2006. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

Submetido em: 20/04/2026

Aprovado em: 10/08/2026

DOI: <https://doi.org/10.19141/1809-2454.kerygma.v21.n1.pe2137>